

# **Educação Sexual e Educação em Saúde: Tendências no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**

## **Sex Education and Health Education: Trends at the National Research Meeting in Science Education**

**Gabriel Mendes de Almeida**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
mendesbio88@gmail.com

**Marcelo Borges Rocha**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ  
rochamarcelo36@yahoo.com.br

### **Resumo**

O histórico das tentativas de implementar a educação sexual na educação escolar no Brasil evidencia que sempre sofreram influências de demandas da saúde. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a produção sobre educação sexual, na linha temática “Educação em Saúde”, do ENPEC de 2011, ano em que o evento passou a ser organizado em linhas temáticas, até 2019, sua última edição. O levantamento dos artigos realizou-se mediante consulta as atas do ENPEC. Os artigos encontrados foram analisados através do conceito de descritores em seus aspectos institucionais e particulares. Os resultados demonstram que o quantitativo de trabalhos oscilou ao longo das edições, prevalecem trabalhos oriundos da região Sudeste e de universidades públicas federais, os segmentos educacionais mais presentes são o Ensino Médio e Ensino Fundamental Anos Finais e as Infecções Sexualmente Transmissíveis são o principal foco temático dos trabalhos.

**Palavras-chave:** Educação Sexual, Educação em Saúde, ENPEC.

### **Abstract**

The history of attempts to implement sex education in school education in Brazil shows that they have always been influenced by health demands. This research aimed to analyze the production on sex education, in the thematic line "Health Education", of ENPEC 2011, the year in which the event started to be organized in thematic lines, until 2019, its last edition. The survey of the articles was carried out by consulting the ENPEC minutes. The articles found were analyzed through the concept of descriptors in their institutional and particular aspects. The results show that the number of works fluctuated throughout the editions, works from the Southeast region and from federal public universities prevail, the most present educational segments are the High School and Elementary School and Sexually Transmitted Infections are the main thematic focus of the works.

**Key words:** Sex Education, Health Education, ENPEC.

## Introdução

A análise do histórico da educação sexual no Brasil evidencia que tanto as primeiras tentativas de sua escolarização, nas décadas de 1920 e 1930, quanto a sua consolidação definitiva em 1997 por meio do tema transversal “Orientação Sexual” dos Parâmetros Curriculares Nacionais – os PCNs (BRASIL, 1997a) tiveram forte influência das demandas do campo da saúde ao longo das décadas que se sucederam.

O ano de 1997 também é marcado pela realização da primeira edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, realizado entre os dias 27 e 29 de novembro na cidade de Águas de Lindoia no estado de São Paulo (ABRAPEC, 2020). A primeira edição do evento contou com a participação de 135 pesquisadores em Educação em Ciências e na assembleia final, no dia 29 de novembro de 1997, foi criada a Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – ABRAPEC (ABRAPEC, 2020). A partir dessa data, a ABRAPEC passou a organizar bienalmente os ENPEC.

Desde a sua oitava edição, no ano de 2011, o ENPEC organizou sua produção em diferentes linhas temáticas. Uma dessas linhas foi a de “Educação em Saúde e Ensino de Ciências”, que nas três edições seguintes passou a se chamar “Educação em Saúde e Educação em Ciências” e na edição 2019, “Educação em Saúde”. Os trabalhos presentes nas atas dessas edições reúnem pesquisas cujo foco é a educação em ciências voltada para as diversas questões de interesse em saúde.

## Histórico da Educação Sexual no Brasil

A inserção da educação sexual nas escolas brasileiras operou-se a partir de um deslocamento no campo discursivo sobre a sexualidade de crianças e adolescentes. Nas décadas de 1920 e 1930, os considerados problemas de “desvios sexuais” deixaram de ser percebidos como crime para serem concebidos como doenças. A escola passou a ser tida como um espaço de intervenção preventiva da medicina higiênica, devendo cuidar da sexualidade de crianças e adolescentes a fim de produzir comportamentos ditos na época como “normais” (ALTMANN, 2001).

Avançando para as décadas de 1960 e 1970, na chamada segunda onda da educação sexual no Brasil, Rosemberg (1985) afirmou que a introdução da educação sexual formal na escola enfrentou fluxos e refluxos. De acordo com a autora, na segunda metade dos anos 1960, algumas escolas públicas desenvolveram experiências de educação sexual. Todavia, elas deixaram de existir em 1970 após um pronunciamento da Comissão Nacional de Moral e Civismo dando parecer contrário a um projeto de lei de 1968 que propunha a inclusão obrigatória da educação sexual nos currículos escolares. Em 1976, a posição oficial do governo brasileiro afirmou ser a família a principal responsável pela educação sexual, podendo as escolas, porém, inserir ou não a educação sexual em programas de saúde. Durante os anos 1980, a polêmica continuou, no entanto, as modificações ocorreram quase que exclusivamente em nível de discurso (ALTMANN, 2001; ROSEMBERG, 1985).

Ainda na década de 1980, o discurso da saúde e da biologia ocupara por completo esse espaço “epistemológico” da educação sexual. A epidemia de HIV/AIDS teve um grande impacto na educação, na medida em que crescia o paradigma da informação como “arma” contra a epidemia. Assim, a escola no início dos anos 1990 foi tomada como um lugar fundamental para a propagação de informações sobre o “sexo seguro”, as quais incluíam, além do contágio do HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a “gravidez na adolescência”, que para os especialistas começou a ser tomada como um “problema pedagógico” importante. A partir desse momento, o discurso da sexualidade nas escolas

brasileiras foi definitivamente colonizado pela ideia de saúde e prevenção de IST e da gravidez na adolescência, tomadas como sinônimo de problema de saúde física e social (CÉSAR, 2004).

Na segunda metade dos anos de 1990, no âmbito de um conjunto de reformas educacionais, o governo brasileiro produziu um importante documento – os “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs) (BRASIL, 1997). Os PCN foram concebidos como resposta e solução para grande parte dos problemas educacionais no Brasil, bem como resposta à inserção na Constituição de 1988 de temas oriundos dos movimentos sociais, tais como as questões étnico-raciais, o meio ambiente, a educação sexual e as questões de gênero.

Com base nesse histórico e tendo em vista a importância das discussões a respeito da sexualidade no campo da saúde, o presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica que visou mapear e analisar a produção em educação sexual no ENPEC especificamente na linha temática “Educação em Saúde” afim de responder questões tais como: a evolução histórica da produção em educação sexual na educação em saúde ao longo das edições do ENPEC; distribuição geográfica dos trabalhos; principais instituições que contribuíram com tal produção; segmentos educacionais privilegiados nas pesquisas e principais focos temáticos abordados.

## Metodologia

O levantamento dos trabalhos ocorreu mediante consulta as atas das edições investigadas do ENPEC, utilizando a opção “listar por área” e posteriormente selecionando o *link* que leva especificamente as publicações da linha “Educação em Saúde”. Através da navegação pelo sumário das atas, os artigos cujo título, resumo e palavras-chave se relacionavam com temas ligados a sexualidade foram selecionados para análise.

Para o mapeamento e análise dos artigos foi utilizado o conceito de “descritores” de acordo com Megid Neto (1999). O autor define o termo como o que diz respeito aos aspectos a serem observados na classificação e descrição dos documentos, bem como na análise de suas características e tendências (MEGID NETO, 1999). Teixeira (2008) e Dias (2015) ainda dividem os descritores em dois grupos: um geral, que identifica a “base institucional” dos trabalhos, e um mais específico, no qual analisa aspectos particulares desses.

Seguindo esses referenciais os descritores escolhidos no presente estudo foram: Quantitativo de trabalhos por edição; Distribuição geográfica da produção; Instituição de origem do trabalho; Segmento educacional privilegiado e Foco temático dos trabalhos.

Para o primeiro descritor foi feita a quantificação de trabalhos encontrados em cada edição, do segundo ao quarto descritor foram feitas sucessivas leituras dos autores, resumo e palavras-chave de cada artigo e para identificação do foco temático foi necessária a leitura na íntegra dos trabalhos.

## Resultados e Discussão

Os trabalhos foram enumerados de acordo com a ordem na qual foram encontrados em Doc. 01, Doc. 02, Doc. 03 e assim sucessivamente. Ao todo foram encontrados dezessete trabalhos sendo dois na edição 2011, sete em 2013, três em 2015, quatro em 2017 e um em 2019.

Percebe-se que não há uma progressão, mas sim uma oscilação no número de trabalhos ao longo das edições. O mesmo pode ser observado ao analisar o percentual que esse quantitativo representa no total de trabalhos publicados na linha Educação em Saúde em cada edição (quadro 1).

**Quadro 1:** Percentual de trabalhos que abordaram a educação sexual na linha temática “Educação em Saúde” nas edições do ENPEC 2011 - 2019

| Edições do ENPEC | Total de trabalhos na linha Educação em Saúde | Trabalhos que abordaram educação sexual | percentual |
|------------------|---|---|------------|
| VIII ENPEC       | 33  | 2                                       | 6,06%      |
| IX ENPEC         | 45  | 7                                       | 15,5%      |
| X ENPEC          | 30  | 3                                       | 10%        |
| XI ENPEC         | 50  | 4                                       | 8%         |
| XII ENPEC        | 38  | 1                                       | 0,38%      |

Argumenta-se que ao relacionar sexualidade e educação estamos tratando de um tema transversal que de acordo com os próprios PCNs deve circular por todas as áreas do saber (BRASIL, 1997a). Portanto, trabalhos de educação sexual podem ser publicados em todas as linhas temáticas do ENPEC dependendo do foco temático dos autores. Logo, tal percentual não necessariamente representa a produção do ENPEC em educação sexual em sua totalidade.

Em relação a distribuição geográfica dos trabalhos, dos dezessete encontrados quinze são do Brasil e dois da Argentina. Dos quinze trabalhos brasileiros, há uma predominância da região Sudeste com sete trabalhos. A segunda região que mais vezes se fez presente foi a região Norte com quatro trabalhos, seguida das regiões Sul e Nordeste com dois trabalhos cada. Não foi encontrado nenhum trabalho da região Centro Oeste.

Um fator contribuinte para a maior concentração de trabalhos na região Sudeste é o fato que das cinco edições do ENPEC analisadas, três foram realizadas nessa região, mais precisamente, no estado da São Paulo, nas cidades de Campinas (VIII ENPEC) e Águas de Lindóia (IX ENPEC e X ENPEC) proporcionando maior facilidade de deslocamento dos pesquisadores dessa região. As exceções foram os XI ENPEC realizado em Florianópolis/SC e o XII ENPEC em Natal/RN.

Sobre as instituições de origem dos trabalhos, ao todo dezesseis aparecem na análise. Alguns trabalhos foram produzidos em parceria por autores/as de diferentes instituições, como por exemplo, o Doc. 03 escrito por pesquisadores da UNIPAMPA e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Doc. 04 com autores oriundos da Universidade da Força Aérea (UNIFA) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Há nítida predominância de universidades públicas na produção, sendo a maioria federais. Das quatorze instituições brasileiras que aparecem, dez são públicas federais, uma pública estadual e três instituições privadas. As duas instituições Argentinas também são de natureza pública (quadro 2).

**Quadro 2:** Instituições de origem dos trabalhos analisados.

| Universidade                           | Sigla       | País   | Natureza        | Trabalhos |
|--|-------------|--------|-----------------|-----------|
| Universidade Federal do Pará           | UFPA        | Brasil | Pública Federal | 3         |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ        | Brasil | Pública Federal | 2         |
| Instituto Oswaldo Cruz                 | IOC/FIOCRUZ | Brasil | Pública Federal | 2         |
| Universidade Federal do Acre           | UFAC        | Brasil | Pública Federal | 2         |

|  |             |           |                  |   |
|--|-------------|-----------|------------------|---|
| Universidade Federal de Santa Maria              | UFSM        | Brasil    | Pública Federal  | 1 |
| Universidade da Força Aérea                      | UNIFA       | Brasil    | Pública Federal  | 1 |
| Universidade Federal do Pampa                    | UNIPAMPA    | Brasil    | Pública Federal  | 1 |
| Universidade Federal de Ouro Preto               | UFOP        | Brasil    | Pública Federal  | 1 |
| Universidade Federal da Bahia                    | UFBA        | Brasil    | Pública Federal  | 1 |
| Universidade Federal do Amazonas                 | UFAM        | Brasil    | Pública Federal  | 1 |
| Universidade Estadual Paulista de Bauru          | UNESP/Bauru | Brasil    | Pública Estadual | 1 |
| Faculdade Guairacá de Prudentópolis              | Uniguairacá | Brasil    | Privada          | 1 |
| Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais | PUC-MG      | Brasil    | Privada          | 1 |
| Faculdade do Piauí                               | FAPI        | Brasil    | Privada          | 1 |
| Facultad de Humanidades y Cs de la Educación     | FaHCE       | Argentina | Pública          | 1 |
| Universidade de Buenos Aires                     | UBA         | Argentina | Pública          | 1 |

Tais informações são indicadores importantes para corroborar o papel das instituições públicas no desenvolvimento da ciência no país, o que é fato de domínio público (TEIXEIRA, 2008). A pesquisa científica e tecnológica concentra-se nessas instituições. O campo de pesquisa educacional e da saúde não é exceção à essa realidade.

No que diz respeito aos segmentos educacionais, a maioria das pesquisas não se voltou para um segmento específico. Um total de sete trabalhos apresentaram pesquisas voltadas para a educação sexual escolar sem mencionar um segmento ou série. Já os dez trabalhos voltados para determinado segmento, o Ensino Médio teve o maior quantitativo, totalizando quatro trabalhos. O Ensino Fundamental Anos finais aparece em segundo com três trabalhos. Um trabalho voltou-se para a Educação Infantil assim como também um trabalho foi realizado com o Ensino Superior. Um dos trabalhos argentinos foi realizado com os segmentos “Primário e Secundário” de acordo com a segmentação educacional desse país.

Essa significativa presença de trabalhos voltados para o Ensino Médio e Fundamental Anos Finais pode ser discutida pelo fato que, embora seja um tema transversal, assuntos ligados à sexualidade ainda ficam muito a cargo dos professores de Ciências e Biologia (DINIS; ASSINELLI-LUZ, 2007), disciplinas oferecidas nesses segmentos.

Dentre os enfoques temáticos encontrados, o que mais apareceu foram questões relacionadas as IST em especial HIV/AIDS. Ao todo foram encontrados cinco trabalhos sobre IST sendo dois voltados especificamente para o HIV/AIDS, um que focou na transmissão do vírus HPV, um sobre IST e métodos contraceptivos e um que abordou as IST de uma maneira geral sem apresentar foco em uma infecção em especial.

Como a presente revisão está voltada para trabalhos publicados em uma linha temática de educação em saúde, compreende-se que trabalhos cuja temática aborde questões relacionadas a infecções ou doenças tenham maior identificação com a linha. A própria prevenção às IST, em especial a AIDS, trata-se de um dos blocos de conteúdos presentes do tema transversal “Orientação Sexual” dos PCNs (BRASIL, 1997a).

O segundo foco temático mais encontrado foi “gênero e sexualidade”, presente em quatro artigos. Tais trabalhos apresentam de uma maneira geral resultados de pesquisas que trabalharam em sala de aula as relações de gênero, identidade de gênero e as relações entre gênero e sexualidade.

“Relações de Gênero” é outro bloco de conteúdos presente no tema transversal “Orientação Sexual”. Nesse bloco o documento sugere que os conteúdos trabalhados abordem a diversidade de comportamento de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem; a relatividade das concepções tradicionalmente associadas ao masculino e ao feminino; o respeito pelo outro sexo, na figura das pessoas com as quais se convive; o respeito às muitas e variadas expressões do feminino e do masculino (BRASIL, 1977a).

Outros focos temáticos encontrados foram: educação sexual no cenário escolar, em dois trabalhos; gravidez na adolescência; temas em educação sexual que interessam jovens e adultos; concepções sobre sexualidade; educação sexual na formação de professores; corporeidade e corpo e comunidade LGBTQIA+, cada um com um trabalho.

É fato que trabalhar sexualidade na educação engloba uma grande diversidade de assuntos, porém, na análise aqui apresentada fica evidente que ao tratar da relação educação sexual/educação em saúde, questões relacionadas à doenças, infecções e prevenções ainda dialogam mais diretamente, enquanto todas as temáticas poderiam e deveriam ser trabalhadas, pois de acordo com o próprio PCN ao tratar do tema transversal “Saúde”:

Não se pode compreender ou transformar a situação de saúde de um indivíduo ou de uma coletividade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. [...] Entre os inúmeros fatores determinantes da condição de saúde, incluem-se os condicionantes biológicos (idade, sexo, características pessoais eventualmente determinadas pela herança genética), o meio físico (que abrange condições geográficas, características da ocupação humana, fontes de água para consumo, disponibilidade e qualidade dos alimentos, condições de habitação), assim como o meio socioeconômico e cultural, que expressa os níveis de ocupação e renda, o acesso à educação formal e ao lazer, os graus de liberdade, hábitos e formas de relacionamento interpessoal, a possibilidade de acesso aos serviços voltados para a promoção e recuperação da saúde e a qualidade da atenção por eles prestada. (BRASIL, 1997b p. 65).

Sendo assim, defende-se aqui que toda a diversidade de assuntos ligados a sexualidade incluindo debates como os direitos da comunidade LGBTQIA+, as reivindicações do movimento feminista, o corpo como matriz da sexualidade, as questões relacionadas ao prazer e ao respeito com o próprio corpo e o corpo do outro e todos os demais temas relacionados aos aspectos psicológicos e sociais da sexualidade sejam tratados nas discussões em educação em saúde.

## Considerações Finais

A análise dos resultados reforça algumas considerações pertinentes que permeiam a área de educação sexual. A começar pelo quantitativo de produções bem como o percentual que esse representa na totalidade de trabalhos. Embora esse não represente necessariamente a produção em educação sexual na totalidade do ENPEC, tratando-se especificamente da linha “Educação em Saúde” o percentual ainda é pequeno. A sexualidade é entre outros aspectos uma questão de saúde, portanto, é fundamental um maior incentivo à produções sobre esse tema em tal linha temática.

Em relação a distribuição geográfica dos trabalhos é evidente que pesquisadores oriundos de instituições da região sudeste ainda aparecem em maioria, porém, também é evidente o interesse de pesquisadores de outras regiões ao constatar que o eixo Norte-Nordeste somaram seis trabalhos. O estímulo a realização de ENPECs em mais regiões além do eixo Sul-Sudeste parece contribuir para uma maior diversidade geográfica de pesquisas.

Sobre as instituições de origem dos trabalhos, reforça-se a importância da valorização da universidade pública. É predominante a produção em instituições dessa natureza e a defesa desses espaços é fundamental para as discussões, iniciativas e renovações na educação sexual e na educação em saúde.

Em relação aos segmentos educacionais privilegiados nas pesquisas, alerta-se para o baixo número de trabalhos voltados para os segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. A sexualidade em sua gama de assuntos deve ser trabalhada em todas as faixas etárias tendo o discurso adequado para cada uma dessas fases da vida e da escolaridade. É fundamental que professores de todas as disciplinas e segmentos estejam preparados para esse trabalho, o que leva a um alerta também para a baixa produção de trabalhos voltados para o ensino superior em especial à formação de professores.

Encerramos o presente estudo reforçando o estímulo de pesquisas na linha “Educação em Saúde” que enfoquem uma maior diversidade de temas em educação sexual além daqueles voltados para IST. Todos esses temas são de interesse em saúde e podem e devem ser discutidos nessa linha temática.

## Referências

ABRAPEC. ENPECs Anteriores. [online] disponível em:

<http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/enpecs-antteriores/> Acesso em: 20/09/2020

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 2, n. 9, p. 575-585, jul./dez. 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação O que é saúde? In: **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos-apresentação dos temas transversais**. Brasília. p. 249-55. Fundamental

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>

CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Unicamp, 2004.

- DIAS, Carolina Mandarini. **Práticas pedagógicas de educação ambiental em áreas protegidas: um estudo a partir de dissertações e teses (1981-2009)**. 208f. Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), 2015.
- DINIS, Nilson; ASINELLI-LUZ, Araci. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar em Revista**. n. 30, p. 77 87, 2007.
- ROSEMBERG, Fúlvia. "A educação sexual na escola". **Cadernos de Pesquisa**. n. 53, p. 11-19, mai. 1985
- MARQUES, Vera Regina Beltrão. **A Medicalização da Raça. Médicos, educadores e discurso eugênico**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
- MEGID NETO, Jorge. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 365f. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.
- SOARES, Magda Becker. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: INEP/REDC, 1989.
- SOUZA, Cynthia Pereira de. (org.) **História da Educação. Processos, práticas e saberes**. São Paulo: Escrituras, 2002.
- TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. (2008). **Pesquisa em Ensino de Biologia no Brasil (1972-2004): um estudo baseado em dissertações e teses**. (Tese de doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- WEREBE, Maria José Garcia. **Sexualidade, Política e Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.